



BACHARELADO EM NUTRIÇÃO

ANDREZA DOS SANTOS SILVA

**INCIDÊNCIA DE TRANSTORNOS ALIMENTARES EM ESTUDANTES DO CURSO
DE NUTRIÇÃO DA FACULDADE DA REGIÃO SISLAIERA**

CONCEIÇÃO DO COITÉ-BA

2021

ANDREZA DOS SANTOS SILVA

**INCIDÊNCIA DE TRANSTORNOS ALIMENTARES EM ESTUDANTES DO CURSO
DE NUTRIÇÃO DA FACULDADE DA REGIÃO SISLAIERA**

Artigo de pesquisa apresentado à disciplina TCC II, da Faculdade da Região Sisaleira – FARESI, como requisito básico para a conclusão do componente curricular e para o desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso.

Professora Orientadora: Larissa Farias

CONCEIÇÃO DO COITÉ=BA

2021

Ficha Catalográfica elaborada por:
Joselia Grácia de Cerqueira Souza – CRB-Ba. 1837

M538b Silva, Andreza dos Santos
Incidência de transtornos alimentares em estudantes do
Curso de Nutrição da Faculdade da Região Sisaleira.
Conceição do Coite-Ba., FARESI, 2021.

29 p., il.
Referências: p.20 – 21

Projeto de pesquisa apresentado à disciplina TCC II, da
Faculdade da Região Sisaleira – FARESI, como requisito
básico para a conclusão do componente curricular e para o
desenvolvimento do Trabalho de conclusão de Curso.

Professora Orientadora: Larissa Farias

1. Anorexia. 2. Bulimia. 3. Insatisfação corporal. I.
Título.

CDD : 616.85262

INCIDÊNCIA DE TRANSTORNOS ALIMENTARES EM ESTUDANTES DO CURSO DE NUTRIÇÃO DA FACULDADE DA REGIÃO SISLAIERA

Andreza dos Santos Silva¹

Larissa Farias da Souza Cruz²

RESUMO

Os transtornos alimentares são distúrbios multifatorial que tem como característica atitudes alimentares com severo comportamento no padrão alimentar, tem-se observado estudantes do curso de Nutrição com sinais de distúrbios alimentares (comprovado em diversos estudos), o que é preocupante por se tratar de futuros profissionais que irão lidar com o comportamento alimentar. O presente estudo teve como objetivo principal avaliar os riscos dos transtornos alimentares nos alunos do Curso de Nutrição da Faculdade da Região Sisaleira em Conceição do Coité – Bahia, verificando a correlação da insatisfação corporal e estado nutricional dos mesmos. Trata-se de um estudo do tipo transversal, descritivo e quantitativo com base em dados primários, a coleta ocorreu através do questionário aplicado pela plataforma do *Google forms*. Foi possível concluir que há um índice de insatisfação com a imagem corporal além de sinais de preocupação excessiva com a imagem corporal sendo um sintoma para o desenvolvimento de Bulimia nervosa e dado alarmante para o desenvolvimento de Anorexia nervosa.

PALAVRAS-CHAVE: Anorexia; Bulimia; Insatisfação corporal.

ABSTRACT

Eating disorders are multifactorial disorders that are characterized by eating attitudes with severe behavior in the eating pattern, it has been observed when studying the course of Nutrition with signs of eating disorders (proved in several studies), which is worrying because it is about future professionals who deal with eating behavior. The main objective of this study was to evaluate the risks of eating disorders in students of the Nutrition Course at the Faculty of Sisaleira Region in Conceição do Coité - Bahia, verifying the correlation of body dissatisfaction and state nutritional value thereof. This is a cross-sectional, descriptive and quantitative study based on primary data, the collection took place through the questionnaire formulated by the Google forms platform. It was possible to conclude that an index of dissatisfaction with body image in addition to signs of excessive concern with body image is a symptom for the development of Bulimia nervosa and alarming data for the development of Anorexia nervosa.

KEYWORDS: Anorexia; Bulimia; body dissatisfaction.

¹ Graduanda do curso de Nutrição.

² Orientadora.

1. INTRODUÇÃO

O conceito de que o corpo magro e o ideal, bonito e saudável vem desde o início da década de 60 onde se tinha uma busca excessiva, se tornando o objeto de consumo. Esse culto ao corpo perfeito se associa a imagem social sendo um padrão estético muitas vezes inalcançável e levando a uma crescente insatisfação do indivíduo com a sua própria aparência, começando a partir de então a desenvolver transtornos alimentares (MENON *et al.*, 2019).

Os transtornos alimentares são distúrbios multifatoriais psiquiátricos que tem como característica atitudes alimentares com severo comportamento no padrão alimentar preocupação excessiva com o peso corporal e seu estereótipo (ARAUJO *et al.*, 2018).

Existe uma alteração na relação com a comida nos portadores de TA, que leva a uma distorção na imagem corporal. Essa alteração pode acarretar a problemas de saúde como questões hormonais, anemia, gastrite entre outros fatores. Seu desenvolvimento está ligado a uma predisposição genética, socio-cultural e vulnerabilidades biológicas e psicológicas (NUNES *et al.*, 2017).

Os sintomas mais vistos entre pessoas que sofrem de TA são consumo alimentar irregular, compulsão e obsessão pela comida, dietas totalmente restritivas e comportamento purgativo (KESSLER *et al.*, 2017). Os tipos de transtorno alimentar mais vistos na literatura são anorexia nervosa, bulimia nervosa e compulsão alimentar (MENON *et al.*, 2019).

Entrar no meio universitário e se manter nele por anos pode ser um período difícil e estressante para muitos jovens e adultos onde eles se veem obrigados a enfrentar os desafios que estão por vir como: perda de apoio da família e da sociedade, mudança do local que mora, se adaptar com horários de estudo, conciliar estudo com trabalho e diversas outras intercorrências que podem fazer com que o estudante mude seu comportamento alimentar iniciando assim alguns transtornos alimentares como Anorexia e Bulimia (SANTOS, 2017).

Se tratando de estudantes de Nutrição o risco de desenvolvimento de transtornos alimentares se dá por estarem inseridos em um campo onde há

uma pressão social para a manutenção de hábitos saudáveis e aparência corporal nos padrões exigidos pela sociedade (BANDEIRA *et al.*, 2016).

Em um estudo feito em uma instituição particular no Distrito Federal em 70 alunas no sexo feminino do 1º semestre de Nutrição através do *Eatingattitu- destest* (EAT-26) identificou que 38,6% das alunas apresentaram sematologia para anorexia e quando comparado o IMC mostrou que apesar das outras estudantes não testarem positivos estão no grupo de risco para o desenvolvimento de transtorno alimentar (ARAÚJO *et al.*, 2018).

Nessa busca de corpo ideal muitos universitários estão cada vez mais se adequando aos padrões impostos pela população em massa. A sociedade vê erroneamente o nutricionista como profissional estético, fazendo com estudante deste curso, que estiverem acima do peso sejam questionados pelo fato de não estar no padrão corporal considerado normal e sobre a sua conduta e capacidade profissional (COSTA & SOUZA, 2019).

Os motivos mais frequentes que levam os universitários brasileiros para ingressar no curso de Nutrição é a insatisfação com o corpo. Essa preocupação fica ainda maior quando 35% e a prevalência desses estudantes que sofrem de transtornos alimentares (ARAÚJO *et al.*, 2018).

Segundo Oliveira *et al* (2019) em um estudo realizado em estudantes do sexo feminino do curso de Nutrição de Cuiabá – MT, foi possível verificar que a maioria dos estudantes, no início ou no final do curso, apresentam insatisfação com a imagem corporal, seja por magreza ou excesso de peso.

Por estar sempre em busca de um novo ideal de corpo, adequação e uma nova realidade alimentar muitos universitários tentam se adequar os padrões impostos pela população, desencadeando distúrbios alimentares e comportamentais que se encaixam a anorexia e a distorção de imagem corporal (COSTA & SOUZA, 2018).

Sendo assim o objetivo do presente estudo é avaliar os riscos dos transtornos alimentares, como anorexia e bulimia nos estudantes do curso de Nutrição do sexo feminino e masculino da Faculdade da Região Sisaleira em Conceição do Coité (BA), verificando o impacto que o curso pode causar no estado nutricional dos novos e antigos estudantes, sendo eles futuros propagadores de uma alimentação saudável e consciente.

2. METODOLOGIA

A metodologia empregada atribui a um estudo transversal, descritivo e quantitativo com base em dados primários. Estudo realizado em alunos da Faculdade da Região Sisaleira (FARESI) no curso de Nutrição no município de Conceição do Coité-BA, durante o período de 14 a 17 de maio de 2021.1.

O levantamento bibliográfico foi aplicado através dos bancos de dados PubMed, Google acadêmico, ScientificElectronic, Library Online (SciELO). Para auxiliar no direcionamento da pesquisa utilizou-se as seguintes palavras-chave: *Anorexia, Bulimia, Nutrição, Estudantes, Comportamento alimentar, Insatisfação corporal e Transtorno alimentar*. Analisaram-se as publicações preferencialmente entre 2016 a 2020 de domínio nacional e internacional.

Foram convidados a participar do estudo todos os alunos do curso de Nutrição regularmente matriculados no ano de 2021 de ambos os gêneros. Aplicando o teste de questionário virtual *Google Forms* (Anexo 1).

Os dados foram coletados por meio do formulário previamente elaborado para a presente pesquisa continha dados sociais como idade, sexo; dados do estilo de vida quanto à prática regular de atividade física; dados de avaliação antropométrica como peso (kg) e estatura (m); dados com perguntas específicas para identificar sinais de desenvolvimento de transtornos alimentares.

Foram apurados através do formulário peso (kg) e estatura (m) e posteriormente, foi calculado o Índice de Massa Corporal (IMC), por meio do peso corporal (Kg), dividido pela estatura (m) elevada ao quadrado (P/E^2). Para a classificação do estado nutricional dos participantes, foi utilizada a recomendação da Organização Mundial da Saúde (2007).

Para a classificação do IMC, foram agrupados da seguinte forma: magreza grau I $< 18,4 \text{ Kg/m}^2$; Eutrofia em $18,5 \text{ Kg/m}^2$ a $24,99 \text{ Kg/m}^2$ e sobrepeso em $25,0 \text{ Kg/m}^2$ a $29,99 \text{ Kg/m}^2$ (OMS,2007). Foi usado como critério de exclusão questões com resultados que não eram relevantes para o objetivo do presente estudo.

3. RESULTADO E DISCUSSÃO

A população estudada constitui-se de estudantes universitários do curso de Nutrição totalizando 91 alunos, matriculados na Instituição de ensino FARESI, localizada em Conceição do Coité - BA. Na Tabela 1, estão descritas em porcentagem as características dos alunos com relação ao sexo.

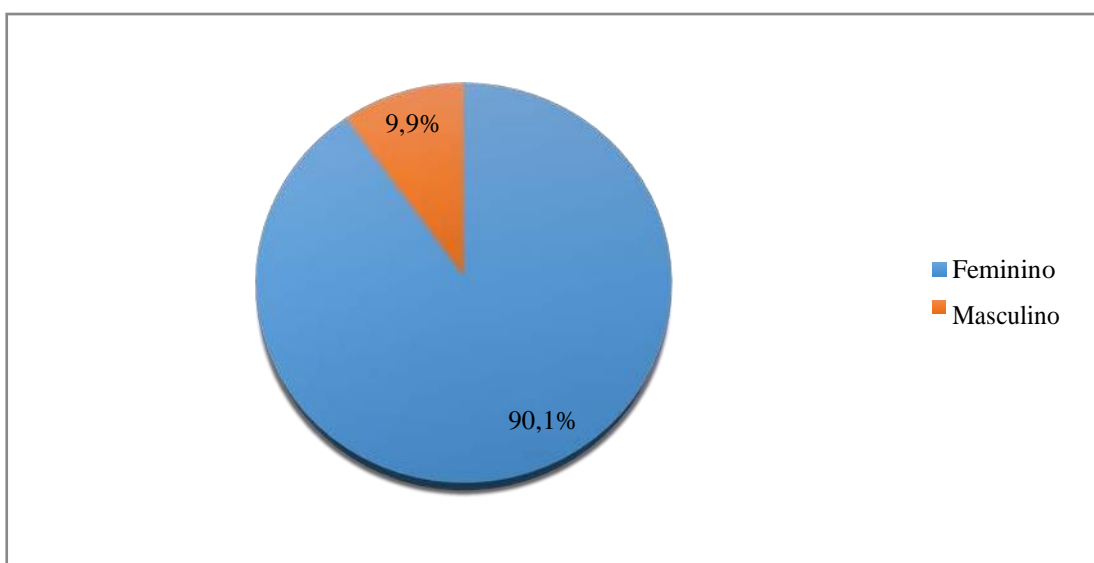


Figura 1 - Classificação do sexo dos alunos. Fonte: Elaborada pelo autor (2021).

A Figura 1 demonstra que dos alunos avaliados a maior prevalência foi do sexo feminino com 90,1% (82) e os demais do sexo masculino, 9,9% (9). Sendo estes dados similares aos encontrados por Marconato *et al*, (2016) que analisou hábitos alimentares de universitários iniciantes e concluintes do curso de Nutrição em uma universidade do interior paulista sendo seus resultados 90% sexo feminino e 10% masculino.

Segundo Cunha e Rego (2020) em um estudo mais recentes também observaram que 89,4% dos universitários do curso de Nutrição de uma faculdade particular do DF, eram do sexo feminino. De forma geral, de acordo com o INEP (2016), dentre os concluintes dos cursos de graduação em Nutrição, 93,4% são do sexo feminino.

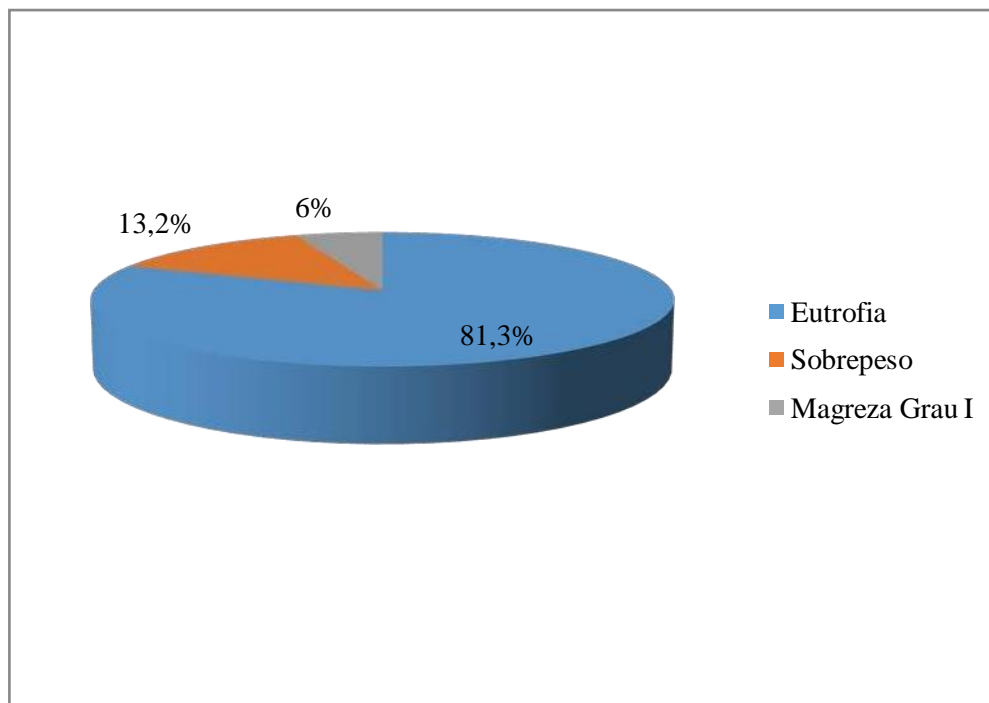


Figura 2 - Classificação do Índice de Massa Corporal (kg/m²) dos universitários avaliados. Fonte: Elaborada pelo autor (2021).

Na Figura 2, de acordo com o IMC, 81,3% (74) dos alunos apresentam eutrofia, seguido de 13,2% (12) de sobrepeso, 6% (5) desnutrição. Dados estes semelhantes foram encontrados por Celemi *et al* (2017) que avaliou o perfil nutricional e hábitos alimentares de universitários do curso de Nutrição e uma instituição privada do município de Araçatuba – SP em que 74% dos alunos estavam eutróficos, 13% com excesso de peso e 6% em desnutrição.

Ambos os estudos apresentam uma predominância de eutrofia, sendo justificado pelo comportamento nutricional que os estudantes adquirem durante o curso de Nutrição, fazendo com que haja uma melhora no perfil alimentar. A Figura 3, demonstra a comparação dos alunos que iniciaram um padrão alimentar após terem ingressado no curso de Nutrição.

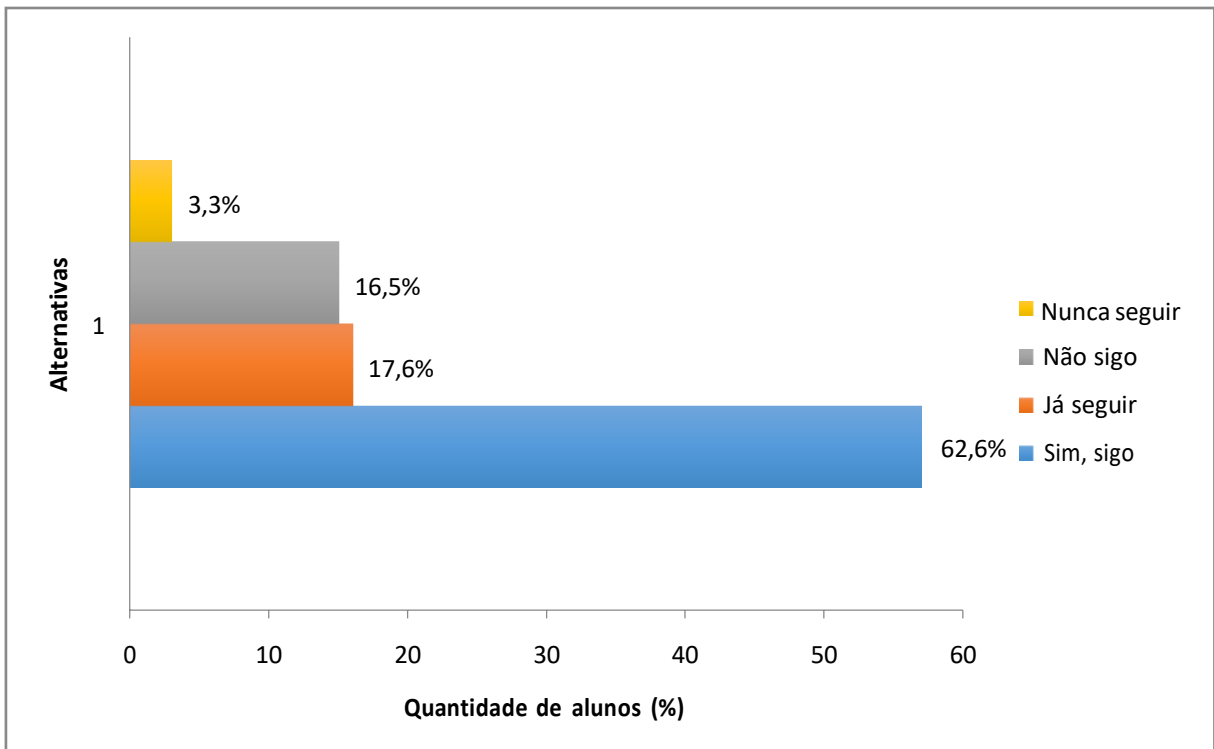


Figura 3 – Alimentação após e durante o curso de Nutrição Fonte: Elaborada pelo autor (2021).

Após iniciar o curso 62,6% (57) dos estudantes segue uma alimentação padrão eliminando todo tipo de industrializado e se privando de doces e derivados, sendo assim 17,6% (16) já seguia, 16,5% não segue e 3,3% (3) nunca seguiram. Segundo Aieres *et al* (2019) em estudo feito do comportamento de risco para anorexia nervosa em universitários do curso de Nutrição em uma instituição de ensino superior em Belém – PA afirmam que 60% dos alunos se preocupam em fazer uma dieta e 40% não, enfatizado assim que estudantes de Nutrição apresentam uma preocupação exagerada com a sua alimentação, desde o início do curso estando em constante contato com os alimentos. Além de existir uma auto cobrança para que já coloquem em prática os conhecimentos adquiridos durante o curso.

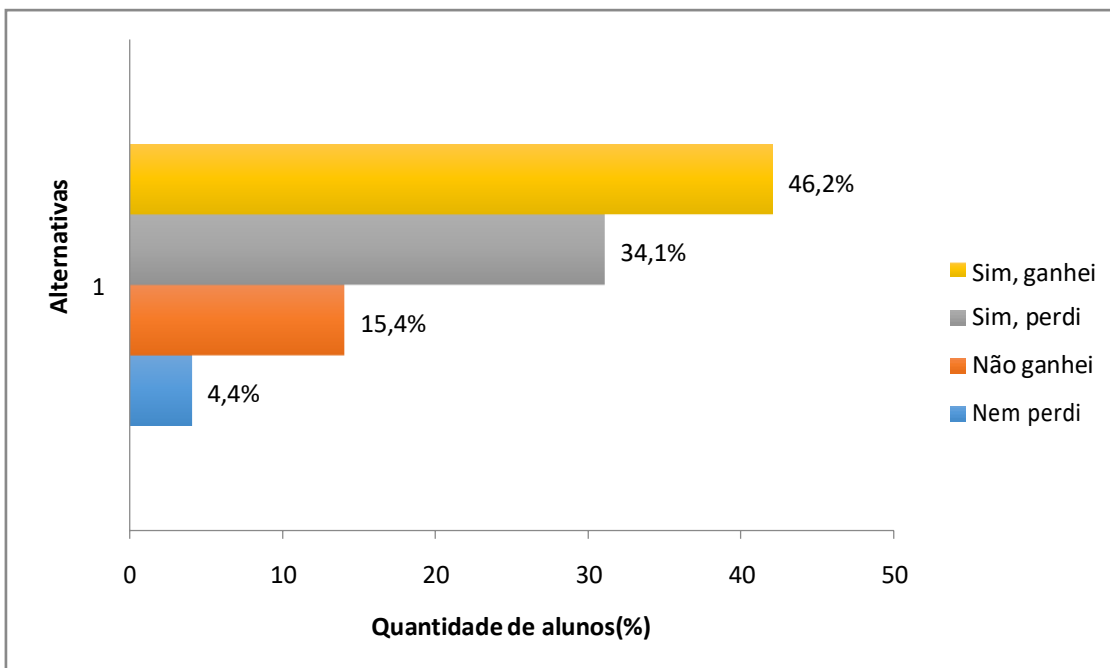


Figura 4- Ganhou ou perca de peso durante o curso de Nutrição Fonte: Elaboradapelo autor (2021).

O público estudado é exclusivamente de graduandos jovens, o que evidencia que sua grande maioria podem ter passado por significativas mudanças econômicas, de convivência social, de responsabilidade e de consumo alimentar, que pode acarretar em alterações no padrão de hábitos comportamentais e alimentares ocasionando assim o ganho ou a perca de peso (MARANGONI; MANIGLIA, 2017).

Na Figura 4 é possível verificar que dos 91 alunos que participaram da pesquisa, 46,2% (42), ganharam ou estão ganhando peso durante o curso, 34,1% (31), estão perdendo peso, 15,4%(14) não ganhou peso e 4,4%(4) não perderam peso durante o curso.

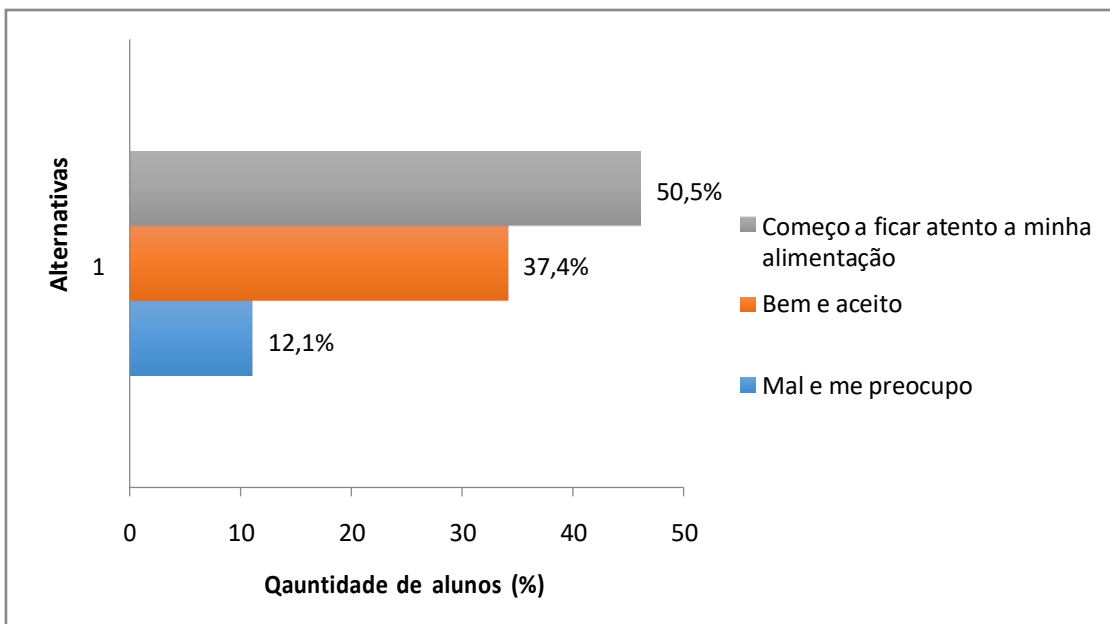


Figura 5- Comentário de ganho e perda de peso das pessoas Fonte: Elaborada pelo autor (2021).

De acordo com Mesquita (2018) em seu estudo, observou que 58,9% dos alunos que foram avaliados sobre a adesão às dietas da moda por estudantes de Nutrição muitos vão em busca de um nutricionista para fazer alterações no padrão alimentar por conta de preocupação excessiva com a imagem corporal.

O mesmo autor também destaca que a perda de peso entre os estudantes de Nutrição traz uma alteração no padrão alimentar dos mesmos, sendo esse resultado comparado com a pergunta feita aos estudantes no presente estudo quando questionados sobre como se sente quando ouvem que perdeu ou ganhou peso, mostrando que 37,4% (34) afirmam se sentirem bem e aceitar o comentário, 12,1% (11) disseram que ficavam mal e se preocupava e 50,5% (46) disseram que começaram a ficar atentos a sua alimentação.

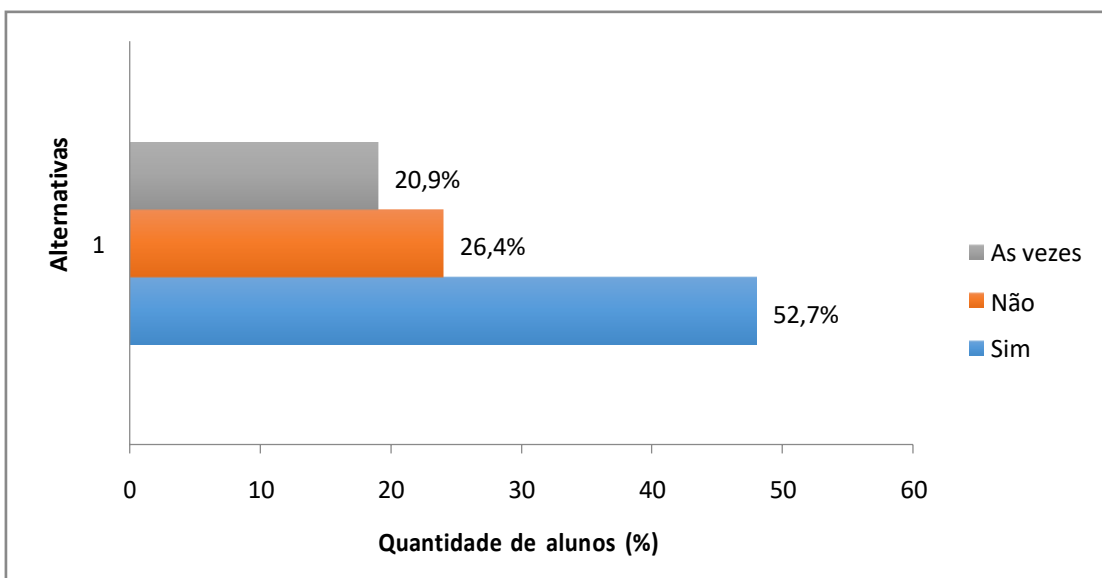


Figura 6 – Insatisfação corporal durante o curso. Fonte Elaborada pelo autor (2021).

Um estudo feito por Cunha e Rego (2020) feita em universitários do curso de Nutrição de uma faculdade particular do DF a fim de avaliar se há uma influência do curso na distorção da imagem corporal foi observado que 57,4% apresentou algum grau de insatisfação corporal, sendo 29,8% com moderada, 17% com leve e 10,6% grave insatisfação corporal dado esse semelhante ao presente estudo (Figura 6), onde os resultados obtidos são de 52,7%(48) sentem insatisfação com o próprio corpo, 20,9%(19) disseram que as vezes sentem e 26,4%(24) disseram que não sentem.

Segundo Santos (2017) essa insatisfação com o corpo está associada à uma discordância entre a percepção e o desejo de se ter uma boa forma corporal, além disso deve ser considerado que esse é um dos principais sintomas para início de desenvolvimento de anorexia e bulimia nervosa (MENON *et al.*, 2019).

Na Figura 7, 50,1% dos 74 alunos que foram considerados eutróficos, tem insatisfação com o próprio corpo, avaliando assim a associação entre a percepção de insuficiência corporal com o estado nutricional através do IMC o que reflete na auto imagem, podendo levar o aluno a adotar condutas alimentares menos saudáveis para se enquadrar em uma imagem que acredita ser ideal.

Segundo Carvalho (2017) em seu estudo para avaliar a associação entre a percepção da imagem corporal e o estado nutricional dos alunos concluintes, observou que 77,8% estavam eutróficos, destes 80% com insatisfação e 73,3% dos alunos eutróficos insatisfatórios 57,6% tinham insatisfação com o próprio corpo.

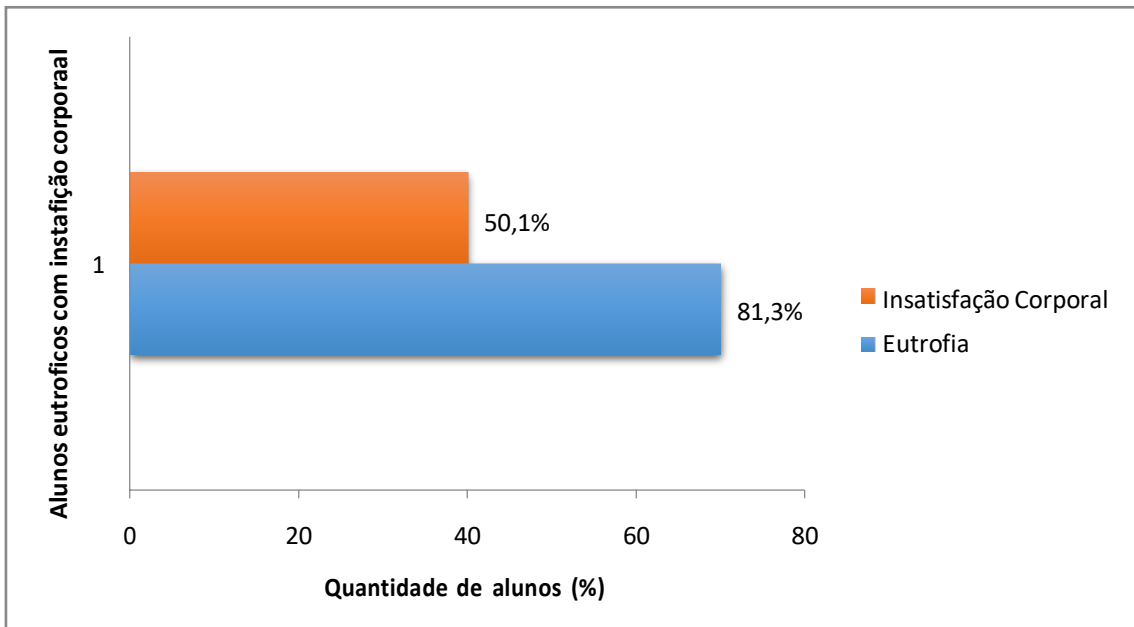


Figura 7 - Alunos eutróficos com Insatisfação corporal. Fonte: Elaborada pelo autor(2021).

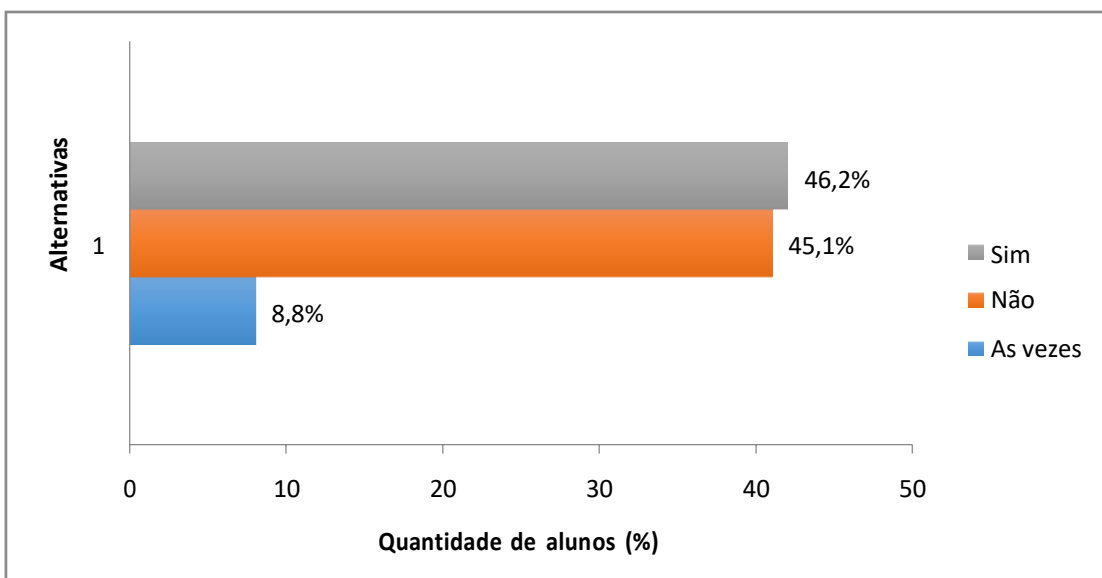


Figura 8 – Comparação do corpo durante o curso. Fonte: Elaborada pelo autor(2021).

A comparação do corpo com de outras pessoas pode acontecer em algum período da graduação, como descrito na Figura 8. Observa-se que 46,2% (42) afirmam que já compararam o corpo com o de outra pessoa após ingressar no curso, 8,8%(8) as vezes compararam e 45,1%(41) não compararam seu corpo durante nenhum momento curso.

Carvalho *et al* (2016) em uma análise da distorção da imagem corporal sobre a percepção da imagem corporal e estado nutricional em acadêmicos de Nutrição de uma universidade pública percebeu que existiu uma maior prevalência de ausência de distorção, porém é importante ressaltar o porcentual elevado de estudantes ingressantes que apresentaram distorção grave da imagem do seu corpo, sendo a distorção de imagem um fator importante para levar alunos de Nutrição a compararem seu corpo com de outras pessoas.

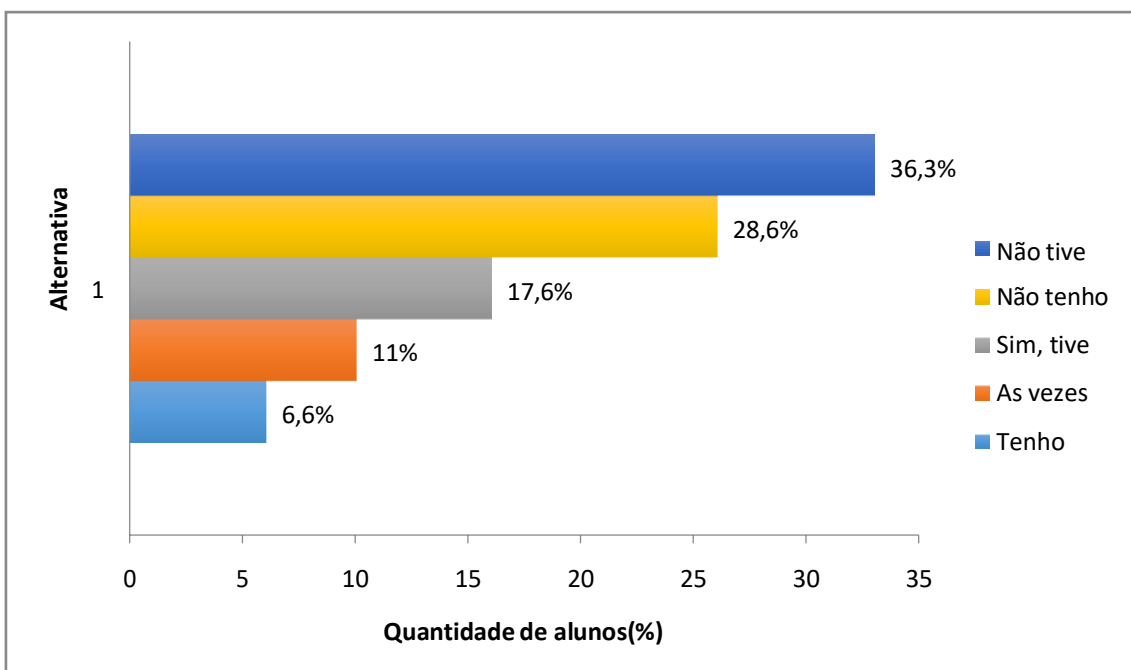


Figura 9 – Medo de ganhar peso durante o curso. Fonte: Elaborada pelo autor(2021).

De acordo com a Figura 9, 17,6% (16) teve medo de ganhar peso durante o curso, 6,6%(6) tem medo de ganha peso durante o curso 11%(10) as vezes sentem medo, 36,3%(33) não teve medo e 28,6%(26) não tem medo de ganhar peso durante o curso.

Segundo Aires *et al* (2019) 71% dos alunos tem medo do ganho de peso e 29% não tem, sendo valores diferente do estudo atual, porém para esses autores, a TA se desenvolve através de dietas extremamente restritas, consumo alimentar inadequado, insatisfação corporal, comportamento compulsivo, ansiedade e compensação de problemas emocionais com a comida além do radicalismo com as escolhas dos alimentos e calorias.

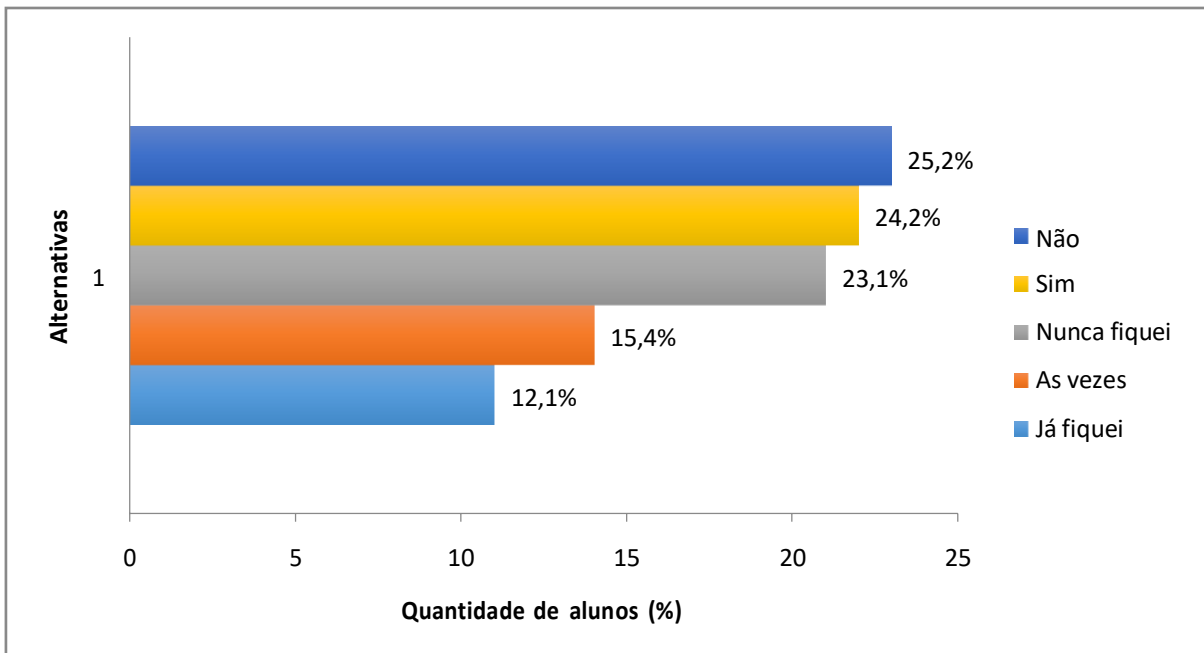


Figura 10 – Preocupação com o que come frente a pessoas. Fonte: Elaboradapelo autor (2021).

Quando questionados se ficam ou já ficaram preocupados com o que come na frente das pessoas 24,2%(22) disseram que sim, 12,1%(11) já ficaram, 15,4%(14) as vezes ficam, 25,3%(23) não ficam e 23,1%(21) não ficam preocupado. Esses dados se tornam alarmantes quando levado em consideração a pressão que os estudantes sofrem com o padrão de corpo quando iniciam na graduação. Segundo Costa e Souza (2019) existem fatores como o comportamento de relações sociais que podem contribuir para o desenvolvimento de anorexia nervosa.

Estes mesmo alunos foram perguntados se sentem vergonha de seus hábitos alimentares (Figura 10). Cerca de 6,6%(6) dos 91 alunos que responderam o questionário disseram que sentem vergonha dos seus hábitos alimentares, sendo 19,8%(18) já sentiram, 17,6%(16) as vezes ainda sentem vergonha, 29,7%(27) não sentem vergonha e 26,4%(24) nunca sentiram vergonha de seus hábitos sobre esse aspecto.

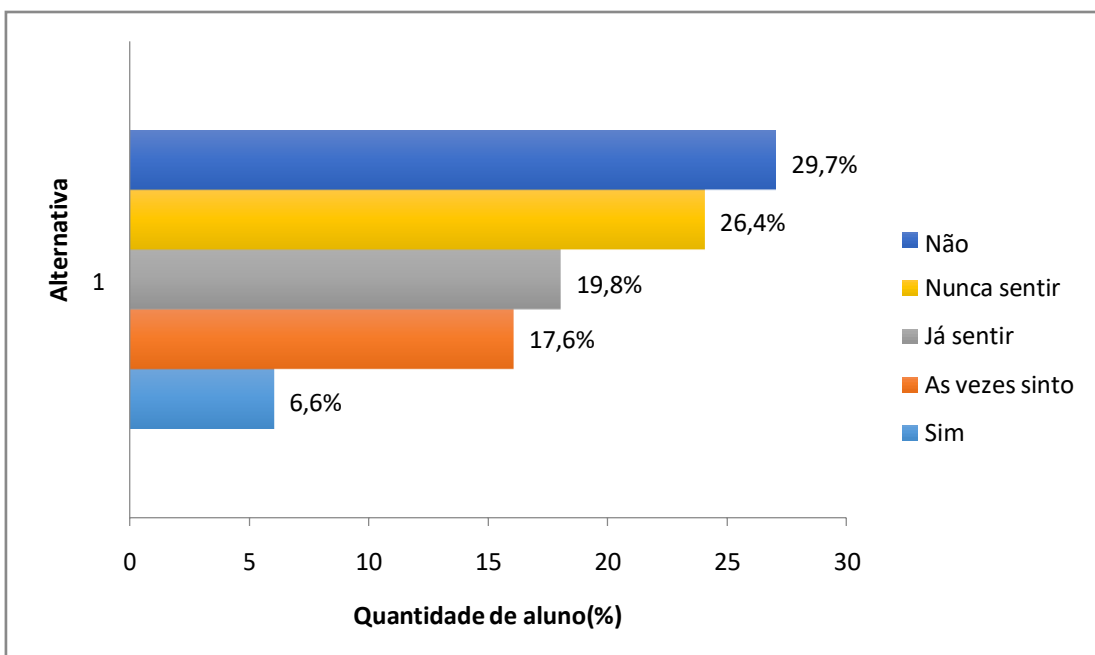


Figura 11 – Vergonha de seus hábitos alimentares durante o curso de Nutrição. Fon-te: Elaborada pelo autor (2021).

Sobre a influência que o curso tem na imagem corporal 46,2%(42) dizem que o curso influencia, 19,8%(18) disseram que já influenciou em algum momento e 34,1%(31) disseram que não influencia. Lopes et al (2017) enfatizam que a escolha do curso para muitos estudantes é baseada na preocupação com o peso corporal e expectativa de emagrecimento, buscando sempre a auto estima e aprovação social.

Dessa forma, verifica-se que a pressão social em relação a sua forma física é considerável, sendo atribuído à magreza o significado de capacidade técnica e profissional.

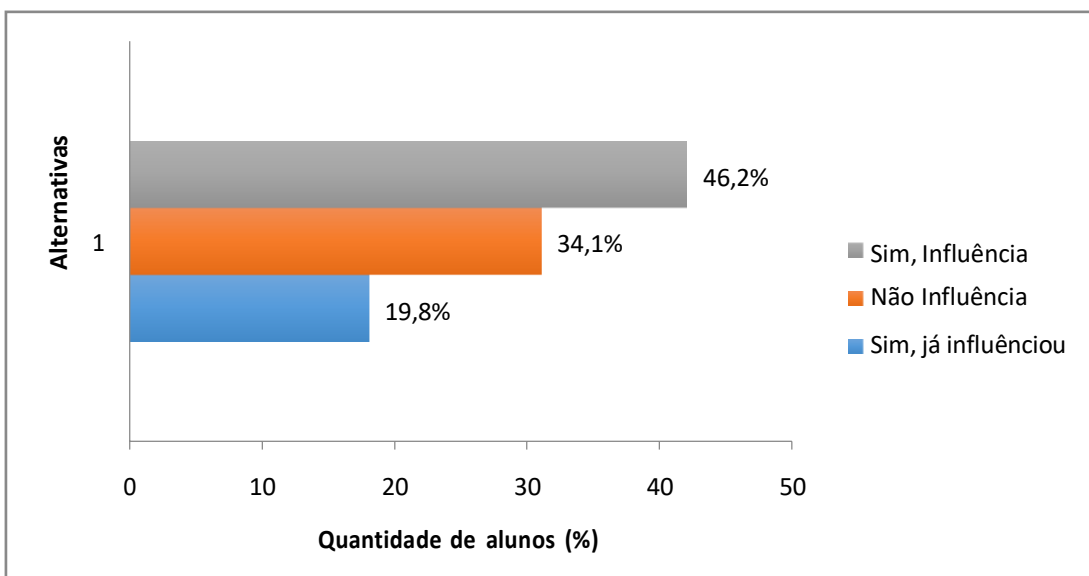


Figura 12 – Influência do curso na imagem corporal. Fonte: Elaborada pelo autor(2021).

Os alunos ainda foram questionados se estereótipo importa na área pro- fissional 42,9%(39) disseram que sim,28,6%(26) disseram talvez e 28,6%(26) disseram que não importam (Figura 12). Um estudo feito por Cruz et al (2020) com uma abordagem quanti-qualitativa, demonstrou que as respostas em sua maioria existiam uma rotulação feita pela sociedade, a qual associa a profissão ao estereótipo de magreza e suposta perfeição corporal, em função da sua na- tureza e da própria historicidade o que levava muitos profissionais a se preocu- parem com seu corpo se tornando uma resposta que se iguala ao resultado do presente estudo.

Bandeiras et al (2016) afirmam que os profissionais de Nutrição têm pa- pel de grande importância na alimentação de seus pacientes sendo um fator para que esses profissionais sejam cobrados pela sociedade que determina que os mesmos deveriam ter um corpo e uma alimentação considerada pela massa ideal. Vale ressaltar que esses estudantes serão futuros profissionais e que uma auto análise na imagem corporal irá contribuir negativamente, poden- do ser o início para o aparecimento de transtornos alimentares durante o curso e levando os mesmos a estarem sempre mantendo um estereótipo exigido pelasociedade.

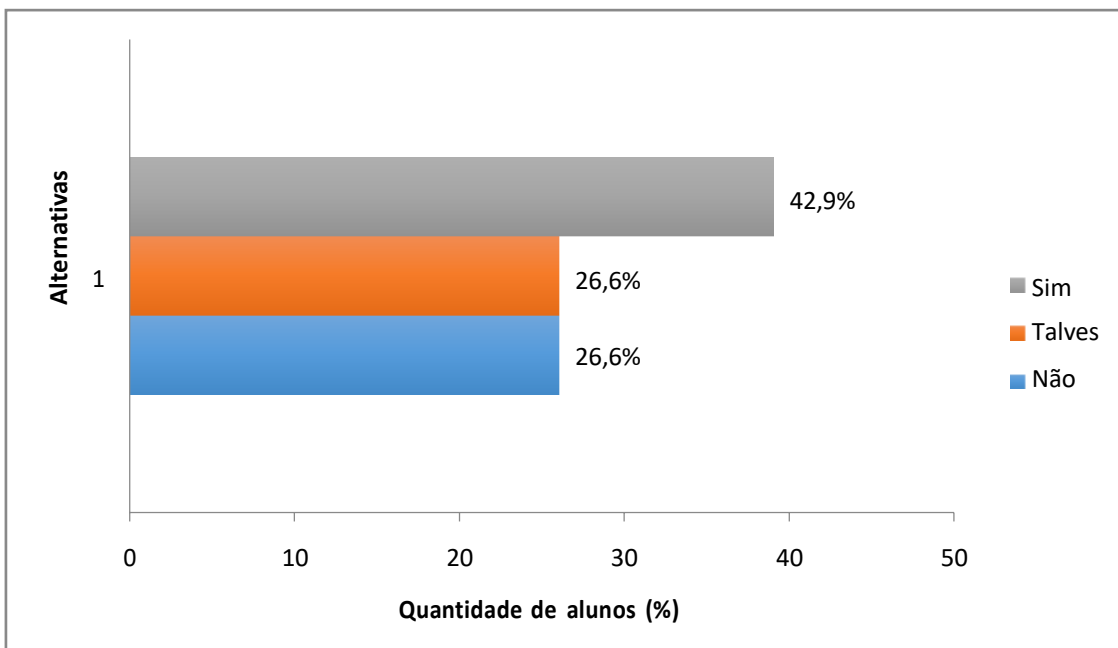


Figura 13 – Importância do estereótipo na área profissional. Fonte:Elaborada pelo autor (2021).

4. CONCLUSÃO

Os dados encontrados demonstram que é possível avaliar que existe uma maior prevalência de insatisfação com a imagem corporal em alunos com eutrofia mesmo não havendo associação significativa entre a imagem corporal e o estado nutricional o que chama a atenção.

O estudo apontara que existem fatores de risco para o desenvolvimento de TA presente nos estudantes demonstrado pela associação dos questionários com a comparação do IMC dos alunos. Existe também uma alteração do comportamento alimentar no início do curso, onde os alunos começam a seguir uma dieta apontando um valor significativo e reafirmando a relação entre o curso de Nutrição e os indicadores de transtornos alimentares.

É importante refletir sobre tudo o que foi abordado, pois é preocupante que futuros profissionais encarregados de auxiliar na alimentação dos indivíduos tenham problemas com alimentação como transtornos alimentares, mesmo que apenas tenham sido identificados sinais. Sendo necessário propor mais estudos sobre o atual tema tentado entender de forma mais clara quais pontos são realmente influenciados para que alunos de Nutrição desenvolvam

transtornos alimentares. O presente trabalho pode contribuir para o desenvolvimento de novas estratégias que venham a minimizar o sofrimento dos portadores de TA.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, T. S.; BENTO, F. C. J. C.; CUSTÓDIO, M. R. M. Risco para o desenvolvimento de anorexia nervosa em estudantes universitárias de Nutrição. **Rev. Cient. Se- na Aires**, v. 3, n. 7, p. 1-8, 2018.

BANDEIRA, Y. E. R.; MENDES, A. L. R. F.; CAVALCANTE, A. C. M.; ARRUDA, S. P. M.. Avaliação da imagem corporal de estudantes do curso de Nutrição de um centro universitário particular de Fortaleza. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, v. 65, n. 2, p. 168-173, 2016.

CASTILLO, M.; WEISELBERG, E. Bulimia Nervosa/Purging Disorder. **Current Pro- blems In Pediatric And Adolescent Health Care**, v. 47, n. 4, p. 85-94, 2017.

CUNHA, E. M.; REGO, M. C. Imagem corporal: uma visão da influência do curso de nutrição. **UnICEUB**, v. 1, n. 1, p. 1-21, 2021.

DANTAS, J. L.; OLIVEIRA, M. C. D. Anorexia nervosa: uma visão do tratamento multi- disciplinar. **Uniceub**, v. 1, n. 1, p. 1-17, 2019.

DINIZ, N. O.; LIMA, D. M. A.. A atuação do psicólogo no atendimento a pacientes com transtorno alimentar de bulimia nervosa. **Revista de Humanidades**, v. 32, n. 02, p. 214-222, 2017.

INÁCIO, A. R.; CORREIO, J. M.; FERREIRA, G. S.. Estratégias nutricionais no acompanhamento de pacientes com anorexia nervosa: uma revisão da literatura. **Revista Saúde Unioledo**, v. 1, n. 2, p. 36-40, 2018.

LOVATO, C. S.; CRUZ, A. Profissional nutricionista: sua percepção sobre as cobran- ças externas relacionadas à sua imagem corporal e estereótipos. **Revista do Centro de Educação, Letras e Saúde**, v. 22, n. 1, p. 1-16, 2020.

MARANGONI, J. S.; MANIGLIA, F. P. Análise da composição nutricional de dietas da moda publicadas em revistas femininas. **Rasbran: Revista da Associação Brasileira de Nutrição**, v. 1, n. 8, p. 31-36, 2017.

MARCONATO, M. S. F.; SILVA, G. M. M.; FRASSON, T. Z. Hábito alimentar de uni- versitários iniciantes e concluintes do curso de Nutrição de uma universidade do interi- or paulista. **Revista Brasileira de Obesidade, Nutrição e Emagrecimento**, v. 10, n. 58, p. 1-9, 2016.

MENON, A. M.; BLANCO, M. B.; BERNARDELLI, M. S. Ações de intervenção e orien- tação nutricional para estudantes com transtornos alimentares no Brasil: uma revisão sistemática de literatura. **Revista Conhecimento Online**, v. 2, p. 1-21, 2019.

MESQUITA, S. C. S. Adesão às dietas da moda por estudantes do curso de Nutrição em uma faculdade privada do Recife-PE. **Demetra: Alimentação, Nutrição & Saúde**, v. 1, n. 1, p. 1-40, 2018.

MUNHOZ, M. P.; OLIVEIRA, J.; ANJOS, J. C.; GONÇALVES, R. D.; LOPES, J. F.; CELEMI, L. G. Perfil nutricional e hábitos alimentares de universitários do curso de Nutrição. **Revista Saúde Unioledo**, v. 1, n. 2, p. 1-18, 2017.

NUNES, L. G.; SANTOS, M. C. S.; SOUZA, A. A. Fatores de risco associados ao desenvolvimento de bulimia e anorexia nervosa em estudantes universitários: uma revisão integrativa. **Hu Revista**, v. 43, n. 1, p. 1-9, 2017.

OLIVEIRA, T. C. A relação entre a auto imagem corporal e o risco de transtornos alimentares em estudantes do curso de Nutrição em cuiabá- mt. **Ufmt**, v. 1, n. 1, p. 1-58, 2019.

PAIVA, A. A.; LOPES, M. A. M.; LIMA, S. M. T.; CRUZ, K. J. C.; RODRIGUES, G. P.; CARVALHO, C. M. R. G. Percepção da imagem corporal e estado nutricional em acadêmicas de Nutrição de uma universidade pública. **Demetra: Alimentação, Nutrição & Saúde**, v. 12, n. 1, p. 1-14, 2017.

PIOVEZAN, A. P.; XAVIER, C. F. T.; BATISTA, C. B.; SAKAE, T. M.; REMOR, K. V. T. Fatores associados ao uso de substâncias para reduzir peso entre universitárias. **Arq. Catarin Med**, v. 1, n. 45, p. 55-64, 2016.

REIS, A. S.; SOARES, L. P. Estudantes de Nutrição Apresentam Risco para Transtornos Alimentares. **Revista Brasileira de Ciências da Saúde**, v. 21, n. 4, p. 281-290, 2017.

SANTOS, K. M. A. Ortorexia nervosa em estudantes de Nutrição: o vício de comer saudável. **Uniceub**, v. 1, n. 1, p. 1-27, 2017.

SOUZA, A. C.; ALVARENGA, M. S. Insatisfação com a imagem corporal em estudantes universitários – Uma revisão integrativa. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, v. 65, n.3, p. 286-299, 2016.

SOUSA, K. M.; COSTA, A. B. Tendência ao desenvolvimento de anorexia nervosa em universitárias do curso de Nutrição do centro universitário de Brasília– Uniceub. **Uniceub**, v. 1, n. 1, p. 1-22, 2018.

SILVA, S. C. M.; SANTOS, D. S.; CARNEIRO, M. S.; CARVALHO, I. L. P.; AIRES, C. N. Comportamento de risco para anorexia nervosa em universitários do curso de Nutrição em uma instituição de ensino superior em Belém-PA. **Revista Eletrônica Aceso Saúde**, v. 1, n. 17, p. 1-7, 2018.

KESSLER, A. L.; POLL, F. A. Relação entre imagem corporal, atitudes para transtornos alimentares e estado nutricional em universitárias da área da saúde. **J BrasPsiquiatr**, v. 64, n. 2, p. 118-124, 2017.

ANEXO 1

29/05/2021

INCIDÊNCIA DE TRANSTORNOS ALIMENTARES EM ESTUDANTES DO CURSO DE NUTRIÇÃO DA FACULDADE DA REGIÃO...

INCIDÊNCIA DE TRANSTORNOS ALIMENTARES EM ESTUDANTES DO CURSO DE NUTRIÇÃO DA FACULDADE DA REGIÃO SISALEIRA

Olá colegas!

Sou Andreza dos Santos Silva, Graduada do 8º semestre do curso de Nutrição da Faculdade da Região Sisaleira (FARESI).

Estou fazendo essa pesquisa para elaboração do meu Trabalho de Conclusão de Curso e gostaria da sua colaboração para construção do mesmo.

Peço que responda o questionário abaixo, leva apenas alguns minutos e seus nomes não serão divulgados.

O questionário só pode ser respondido uma vez.

Esse questionário é direcionado a todos os alunos de nutrição da faculdade da região Sisaleira do 1º ao 8º semestre do curso.

Caso venha a surgir dúvidas sobre o questionário pode entrar em contato por:

Tel : (75)991314816

Email: andreza.silva@faresi.edu.br

Obrigada !

***Obrigatório**

1. SEXO *

Marque todas que se aplicam.

- Feminino
 Masculino

2. Qual sua idade ? *

3. Qual sua altura ? *

4. Qual seu peso ? *

https://docs.google.com/forms/d/1bs7lBQJWbJV6lMmOpT2QJ1dO-tk3u_v5-dcb2LFcVJA/edit

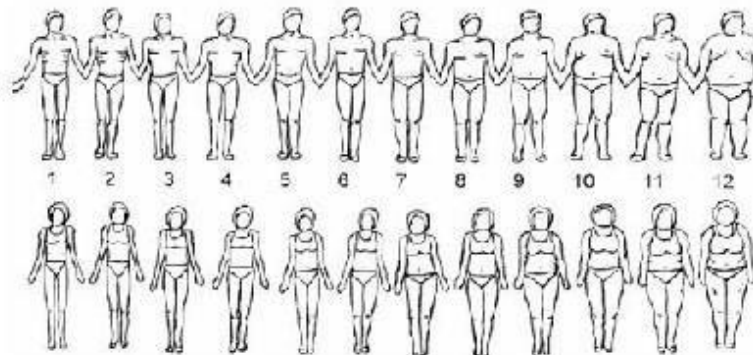
1/8

5. Depois que começou o curso de nutrição você segue ou seguiu um padrão regular de alimentação? *

Marque todas que se aplicam.

- Sim, sigo
 Não sigo
 Já seguir
 Nunca seguir

6. Como considera que está seu corpo visualmente de 1 a 12? *



7. Como se sente após se alimentar com algo que não está na sua rotina alimentar? *

Marque todas que se aplicam.

- Bem
 Mal
 Depende do alimento

8. Ganhou ou perdeu peso durante o curso de nutrição ? *

Marque todas que se aplicam.

- Sim, Ganhei
- Sim, Perdi
- Não ganhei
- Não perdi

9. Você se sente bem com seu corpo? *

Marque todas que se aplicam.

- Sim
- Não

10. Com que frequência pratica exercício físico? *

Marque todas que se aplicam.

- 5x na semana
- 4x na semana
- 3x na semana
- 2x na semana
- não pratico

11. Começou a praticar exercício físico depois de iniciar no curso ? *

Marque todas que se aplicam.

- Sim
- Não
- Já praticava antes

12. Costuma contar as calorias que come? *

Marque todas que se aplicam.

- Sim
 Não
 As vezes

13. Tem preocupação extrema sobre a quantidade de alimentos que consome e sente-se sem controle? *

Marque todas que se aplicam.

- Sim
 Não
 As vezes

14. Como se sente quando ouve que perdeu ou ganhou peso? *

Marque todas que se aplicam.

- Bem e aceito
 Mal e me preocupo
 Começo a ficar atento a minha alimentação

15. Já se sentiu insatisfeito com seu corpo durante o curso? *

Marque todas que se aplicam.

- Sim
 Não
 As vezes

16. Já comparou seu corpo com o de outra pessoa em algum momento do curso ? *

*

Marque todas que se aplicam.

- Sim
- Não
- As vezes

17. Tem ou teve medo de ganhar peso durante o curso ? *

Marque todas que se aplicam.

- Sim, tive
- Não tive
- Tenho
- Não tenho
- As vezes

18. Já fez o usou de alguma dessas formas para tentar emagrecer? *

Marque todas que se aplicam.

- Vômito auto induzido
- Uso de laxantes
- Uso de diuréticos
- Jejum
- Outros
- Nenhum

19. Como considera que está seu peso visualmente? *

Marque todas que se aplicam.

- Abaixo do peso
- Acima do peso
- Recomendado

20. Você costuma seguir ou já seguiu em algum momento dietas de forma rigorosa por conta do curso ? *

Marque todas que se aplicam.

- Sim, sigo
 Não sigo
 Já seguir
 Nunca seguir

21. Tem ou teve medo de ganhar peso durante o curso ? *

Marque todas que se aplicam.

- Sim, já tive medo
 Não, nunca tive medo
 Tenho medo
 Não tenho medo

22. Já seguiu ou segue alguma dieta para emagrecer por conta do curso ? *

Marque todas que se aplicam.

- Já seguir
 Nunca seguir
 Sigo
 Não sigo

23. O curso de nutrição já influenciou ou influência na sua imagem corporal ? *

Marque todas que se aplicam.

- Sim, influência
 Sim, já influenciou
 Não influência

24. De 0 a 10 quanto sua alimentação melhorou durante o curso de nutrição? *

Marcar apenas uma oval.

0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

25. Já fez uso de remédios para emagrecer ou pensou em fazer algum momento do curso de nutrição? *

Marque todas que se aplicam.

- Sim , já fiz
 Não, nunca fiz
 Sim, já pensei
 Não, Nunca pensei

26. Já tomou diurético ou laxante após comer uma grande quantidade de comida? *

Marque todas que se aplicam.

- Sim
 Não

27. Você alguma vez sentiu ou sente vergonha de seus hábitos alimentares durante o curso de nutrição? *

Marque todas que se aplicam.

- Sim
 Não
 Já sentir
 Nunca sentir
 As vezes sinto

28. Durante a graduação fica ou ficou preocupado(a) com o que come na frente de outras pessoas ? *

Marque todas que se aplicam.

- Sim
- Não
- Já fiquei
- Nunca fiquei
- As vezes

29. Pra você o estereótipo é importante na área profissional ? *

Marque todas que se aplicam.

- Sim
- Não
- Talvez

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários

